

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.



Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina da espa.

MODAS.

Os caprichos da temperatura tem seu contragolpe sobre a moda. Actualmente logo que o tempo se torna frio, as senhoras cobrem-se de pelissas e trajos de agasalhar, mas logo que um bello dia, acompanhado de um sol brilhante permite o passeio, o capote guarnecido de pelles cede o lugar ás charpas e aos pequenos colletes em veludo bordado e com renda. Neste sentido acabão de apparecer algumas graciosas novidades, entre as quaes citaremos :

A *Czarina*, pequeno cabeção duplo, em *moire*, formando ligeiramente mantelete por diante, e ornado de passamanaria de um genero inteiramente novo, composto de cordões de flores ligadas umas ás outras por um pequeno canudo de marabouts : este ornato disposto ao longo sobre o primeiro cabeção, reaparece debaixo de franjados que completão o ornamento da *Czarina*.

A *Galathea*, pequeno mantelete da primavera em nobreza : tres grandes pregas de cada lado, na largura do mantelete, formão a manga, e é de um effeito muito pittoresco e muito lindo. A *Galathea* tem se enriquecido de diversas ordens de renda de bico, orladas de um pequeno franjado mui vaporoso. Na parte inferior, todo em torno do mantelete, fluctua um alto franjado de passamanaria musgo.

Mas, entre todas essas encantadoras novidades, a que mais tem dado nas vistas pela sua ele-

gancia e distincção, é o *Archi-Duqueza*, mantelete-romeira em *moire* antigo, còr á moda, guarnecido de renda preta. O *Archi-Duqueza*, que fórma mantelete com abas quadradas adiante, é realçado, todo em torno, de um alto folho em pregas fundas de fazenda igual. Este folho é debruado de uma renda preta posta á chato em entremeio, e recoberta de um alto folho de renda preta que pára na extremidade do folho de *moire* antigo : a ornamentação completa-se com pequenas rendas pretas dispostas á chato sobre as bordas e costuras do mantelete. Ousamos, sem temor de nos enganar, predizer um grande successo ao *Archi-Duqueza* : este traje será bem certamente adoptado por todas as damas verdadeiramente elegantes e distinctas.

Continuão em voga os vestidos afogados e lisos, bem como as abas, mas para que ellas assentem bem, a primeira condição é a perfeicção do espartilho.

Uma grande surpresa prepara a casa de *Plé-Horain* de Pariz, a qual vamos revelar ao publico.

O *Aloes*, a *Abaca*, a *Manilla*, emfim todos os fios, a que commercialmente se chama *seda vegetal*, tem obtido sob a influencia de uma manutencção particular, toda a flexibilidade da seda. Desses fios, *Madame Plé-Horain* tem manufacturado chapéos a ponto de agulha, que admittem

todos os desenhos imagináveis em bordados abertos : estes pontos, que formão um tecido ao mesmo tempo flexível, forte, e sobretudo de uma leveza maravilhosa, substituem com notavel vantagem a crina ou cabelo, e as palhas as mais solidas. Nenhum outro fio entra neste fabrico. Com o soccorro da mesma materia pura de toda a liga, Madame *Plé-Horain* tem conseguido vencer as difficuldades da fabricação da renda : o seu privilegio lhe assegura a propriedade desta invenção por quinze annos.

Com esta renda, que arrosta a rivalidade de todas as *Chantelly* possíveis, ella faz chapéus que deixão muito atraz de si tudo quanto se tem feito em fantasia de crina ou de palha.

A immensa vantagem destes artefactos, é que não recebem a prova de uma lavagem repetida tão frequentemente quanto se queira, e que podem passar por todas as transformações exigidas pela moda, e supportar todas as tintas. Flexibilidade, graça, elegancia, solidez e novidade, taes são, em algumas palavras, as qualidades pelas quaes se distingue esta invenção.

Os chapéus de palha lisos ou pouco ornados, os de crina e palha, os inteiramente em crina, e enfim, os compostos de diversos elementos de palha com enfeites, achão sempre emprego na moda ; porém a forma que alcança mór perfeição, é a dos chapéus pequenos, copa fugindo, com a faixa da mesma arqueada sobre a cabeça á Maria-Stuart, e abrindo junto ás faces. Estes chapéus, quando guarnecidos com intelligencia, são de um eucantado effeito.

Fazem-se actualmente muitos collarinhos berthas-romeiras, em bordado e em renda ornados de fitas, para trazer quer com os vestidos afogados, quer com vestidos abertos.

Os lenços *Eugenia*, *Valentina* e *Primavera*, obtêm as honras da voga, e merecem os suffragios da aristocracia feminina.

Recommendamos para uso do toucador, a *Agua dos Alpes de Legrand*, perfumista do Imperador Napoleão, que é bem superior á Agua de Colonia, quanto ás suas propriedades sanitarias, e á suavidade do seu aroma.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

VESTUARIO DE PASSEIO. — Chapéo de nobreza cor de rosa mosqueado de branco, ornado de cravos em veludo e blonde, copa direita e cahindo, a faixa da copa coberta de pequenos canudos de nobreza encostados uns aos outros, um cordão de cravos posto a cavallo sobre a volta do chapéo com um crespo de blonde entre cada flor.

Vestido e mantelete de nobreza, ornados de fitas de garça com as bordas franjadas pretas, e pequenos bôtões tambem pretos.

O vestido é afogado, corpo liso, preso adiante por pequenos alamares pretos. A saia tem tres folhos, cuja parte inferior é terminada por uma fita de garça franzida, e por um franjado.

O mantelete, alto por trás, é aberto adiante e chanfrado de cada lado, para deixar passar os braços ; atraz fórma chale redondo, adiante as abas são curtas e quasi quadradas. Debaxo de cada aba ha um pequeno cordão que se ata em torno da cintura, de maneira a conservar a frente conchegada ao corpo. No alto do mantelete estão postos, formando ponta de chale, dous

françados, e entre elles travessas de fita de garça franzida.

Toda a parte inferior do mantelete é guarnecido do mesmo gosto : collarinho e mangas em ponto d'Alençon.

VESTUARIO DE UMA JOVEN SENHORA. — Penteadado em bandós entufados cahindo baixo para o lado posterior da cabeça.

Vestido de tafetá, escocez miudo, sobre branco ornado de franja e fita : corpinho vasquinha justo, aberto, quadrado adiante, com abas curtas muito justas fendidas sobre os quadris ; mangas compridas e largas apertadas no punho, e guarnecidas de um *jockey* fendido ao lado.

Um franjado franzido em relevo, cosido sobre a borda do corpinho, desce a diante e continua em torno de toda a aba seguindo as fendas ; um segundo franjado guarnece as abas com algum intervallo do da borda ; tres outros estão collocados em través na frente do corpinho, e sobre cada um um laço de fita, tendo o da cintura pontas cahidas.

Saia ampla e lisa : camisinha de filó em fofinhos.

CHRONICA DOS SALÕES.

Minhas amigas, de domingo até hoje são passados oito dias, (bem sabeis isso); e durante elles nada occorreu que se tornasse notavel sobre este estado de pouco mais ou menos em que correu toda a semana.

Sabbado 14 do corrente, deu o *Cassino Militar* o seu segundo baile. Nada dir-vos-hei, queridas leitoras, sobre a sua administração, porque attendendo ao pouco tempo de seu nascimento, algumas faltas que se derão a perceber, devem sem duvida ser toleraveis. Emquanto á affluencia, foi grande. Bellos *toilettes* se distinguão entre as formosas damas que crusavão os dous salões; porém uma mais que todas prendeu nossa attenção, ella que qual a mais bella virgem do inimitavel Raphael, trajava um lindo vestido symbolisando nuvens azues de um céo formoso, e de cujo collô de jaspe, que realçava sobre tão linda côr, pendia uma fina cadeia que se unia a uma delicada luneta.

O domingo passado esteve mesmo agourando a semana tal qual ella foi, isto é, foi um domingo sem sol nem chuva, conquanto promettesse ser chuvoso o tempo que o precedeu; por isso a sociedade *Recreio Maritimo* transferiu para hoje o seu passeio (salvo o caso de chuva), no qual estão a esta hora, socios e convidados, senhoras e cavalheiros, moços e velhos, todos esquecidos do mundo a que pertencem, e de nós que não pudemos acompanhar tal passeio, cuja idéa só inflammou um bom numero de cabeças que ainda lá andão ardendo; e Deus queira que nenhuma dellas estoure depois, o que é infallível em todos os fogos a que tenho assistido; e é já muito sabido que havendo alguma saia, os senhores fogueiteiros nos fazem logo arder e estourar a cabeça.

A respeito deste tão fallado passeio, espere-mos as noticias que me trará uma amiga a quem encarreguei de fazer-me uma historia circumstanciada do quanto ali occorreu.

Na segunda-feira subiu á scena no theatro lyrico a opera — *Filha do Regimento* —, na qual a Sra. Charton nada deixou a desejar em graça, naturalidade, e em brilhante execução, como cantora e como actriz. Os espectadores entusiasmáram-se e victoriáram a artista.

Na terça-feira teve o distincto Sr. Thalberg, a honra de ser apresentado a Suas Magestades no paço de S. Christovão, onde pela primeira vez se fez ouvir, a convite de S. M. o Imperador, com grande admiração e applausos. O Imperador o honrou com uma conversação que o entreteve por espaço de tres horas successivas; o que prova bem que o insigne artista soube prender a attenção do Seu Augusto interlocutor

com a extrema amabilidade e pouco vulgar instrucção de que consta ser elle dotado.

Na noite deste dia teve logar a reunião do *Cassino Fluminense*, no grande salão da sociedade *Phil' Euterpe*.

Na noite de quarta-feira representou a companhia lyrica o *Barbeiro de Sevilha*, em cujo desempenho o publico applaudiu devidamente e repetidas vezes a Sra. Charton e o predilecto Sr. Ferranti.

Nessa noite teve tambem logar a partida semanal do *Club Fluminense*, que foi concorrida apenas por uma duzia de senhoras. E' forçoso confessar que estas reuniões tendem a terminar: consta-nos que grande numero de socios se tem retirado, e que o digão empregario, a despeito de todos os seus esforços não poderá ir muito além. Se elle tomar o nosso conselho e annunciar os bailes a que está obrigado, declarando que só se darão convites a hospedes na cidade, verá como em poucos dias lhe apparecem mais de duzentos socios, os quaes só devem então ser admittidos por um semestre: e se o senhor empregario quizer ainda maior numero, fixe um numero de socios, além do qual nenhum mais seja admittido. Entretanto a não lançar mão deste expediente, e de dous bailes pelo menos, cremos que em breve se verá isolado.

Na sexta-feira representou-se a opera — *Maria de Rohan* —, em beneficio do barytono da companhia, o Sr. Arnaud, cujo talento artistico e excellente voz lhe tem grangeado bem merecida estima. O espectáculo foi concorrido, e cremos que o beneficiado vio coroados os seus esforços.

Hoje sabbado, deve ter logar a reunião do baile da sociedade *Vestal*, cujo brillantismo e scollhida companhia entendemos poder assegurar, não serão inferiores ás dos mezes anteriores. Aguardamos o proximo domingo, para ros darmos uma descripção minuciosa de uma vuzia dos mais lindos e elegantes *toilettes* que dhi apparecerem: os penteados, as flores, as atas, as sedas, e em tudo isto a simplicidade, serão analysadas largamente: e como sabemos que mais alguem se prepara para uma critica não menos severa, sou forçada a suspender aqui esta tarefa para cuidar nas minhas flores, no meu vestido, e nas outras miudezas indispensaveis, como o não ignora qualquer de minhas leitoras, para comparecer tambem, mas de modo que me não torne saliente por muito bem nem por muito mal, para ficar desaperecebida, e poder tirar algum partido do proposito em que estou.

Alina.

JARILLA.

PELA SRA. D. CAROLINA CORONADO.

(Continuado do n. 28.)

IX.

Aonde vai Roman ?

Aquesto dijo Gazul
Un martes triste en la tarde
Tarde triste para el...

ROMANCERO.

Roman beijou a mão do rei, e cortejou D. Alvaro.

— S. A., disse D. Alvaro, soube da vossa acção, e em premio della...

Roman, porém, adiantou-se, e beijando de novo a mão a el-rei, pediu a D. Alvaro que lhe poupasse a dôr de parecer ingrato, porque nada podia aceitar. E' certo, disse, que me expônhô a desmerecer da graça do mais generoso de todos os soberanos; mas não devo abusar da sua magnanimidade. Um só pedido, filho do unico desejo que alimenta meu coração, tenho que fazer a S. A. Por muito feliz me considerarei, se em cambio do sangue que tenho derramado por S. A., elle se dignar conceder-me o que eu perdo. A minha gratidão será eterna, como o amor que consagro ao meu rei.

E dizendo isto, ajoelhou. Maravilhados ficarão os da côrte das palavras de Roman, e não menos maravilhado el-rei, que ordenou ao cavalleiro que declarasse o seu desejo.

— Senhor, disse Roman, peço a V. A. licença para retirar-me da côrte, renunciando a todos os empregos e graças que devo á bondade de V. A.

O rei ficou attonito por alguns momentos, procurando lêr na physionomia do seu donzel a causa de tão estranha petição; como a não adivinhasse, porém, exclamou:

— Estás descontente? Recebeste agravo de alguém da minha côrte? Negou-se o Vilhena a dar-te tua mulher? Qual é a origem desse inaudito pedido?

— Senhor, não estou descontente da côrte, nem fui affrontado por cavalleiro algum, nem o Sr. de Vilhena me recusou cousa alguma; mas desejo retirar-me.

El-rei, comquanto um pouco afflicto, concedeu a Roman licença de retirar-se, e a côrte partiu para Medina.

Era uma terça-feira, 15 de maio

Roman tornou a tomar o caminho que havia atravessado com a rainha, acompanhando-o somente o seu escudeiro, e dous pagens; dous dias depois chegou ao castello de Nogales, aonde deixou a sua gente, descançou uma hora, e tornou a montar a cavallo, indagando ali se existião ainda alguns serracenos em Salvaleon.

Cada vez se lhe toldava mais o semblante; co-

nhecia-se no olhar incerto, na pallidez do rosto desfeito, que alguma idéa terrivel lhe revolvia os seios d'alma. De uma vez deteve-se, crisou os braços, alçou os olhos para o céu, e deslização-se-lhe pelas faces cavadas duas grossas lagrimas. Depois, querendo distrahir-se com o movimento, picou de esporas ao cavallo, e metteu-se por um atalho que ia dar ao castello de Salvaleon.

Por ali serpeava o arroio do Mouro. Ali fôra aonde Roman soccorrêra o desgraçado Regio, quando os bêsteiros o levavão de rastos; e daquelle regato era a agua com que lhe banhara o rosto ensanguentado. De tudo se recordava Roman.

Porque está, porém, tão merencorio?

E' mister que devassemos até á sua origem os pesares do cavalleiro.

Christão nasceu Roman na catholica Toledo; nunca houve cavalleiro mais exacto em cumprir os preceitos do severo dogma, nem tão pouco alguém o excedeu jámais no ardor da fé. Porém, desde o seu casamento com D. Iñez, e do seu encontro com Jarilla, Roman começou de aborrecer as leis da igreja, que o condemnavão a uma desgraça eterna, e acabou de exasperar-se o seu genio e de entibiar-se-lhe a piedade, quando viu o arcebispo sancionnar uma união que elle julgava sacrilega. Depois a declaração do Mouro, e o desprezo que alguns cavalleiros lhe mostráram desde então, despertou em sua alma esse enérgico instincto de orgulho, de amor de familia, que inclina o filho a adorar o que adora seu pai. O sangue de Regio, sangue de monarchas, reviveu nas veias de Roman, communicando-lhe todas as suas paixões. Roman pensou na grandeza d'alma, nos infortunios de seu pai, e na sua religião, tambem... Ah! disse consigo, se mouro fôsse, seria esposo de Jarilla...

Esta idéa que lhe acendi de subito á imaginação, sobreveiu-lhe muitas vezes, e em uma dellas fixou-se-lhe de tal modo na cabeça, que o obrigou a discurrir.

— Se eu abraçasse a religião de meu pai, seria livre e poderia unir-me com Jarilla... tão innocente, tão formosa, tão namorada! De outro modo nunca poderei acercar-me de Jarilla. Não, nunca! Amo-a, e respeito-a. Sendo, porém, mouro arrancal-a-hia do castello de Salvaleon, e...

Repelliu este pensamento, e arrojou-se aos muros de Albuquerque, decidido a morrer. Mais tarde soube da decisão do arcebispo, e então disse com firmeza:

— Serei mouro, e serei livre.

Na noite da estatica contemplação ao luar, não cuidára de outra cousa.

Quando, acompanhando a rainha, julgou ouvir



LE MONITEUR — LA MODE

36 bis, Rue de Richelieu 37

Directeur: M. R. Schopitau, avec M. de Bapela Directeur. Imprimeur: M. Alexandre.
 Rédacteur: M. de Ségur, avec M. de Ségur. Imprimeur: M. de Ségur.
 Rédacteur: M. de Ségur, avec M. de Ségur. Imprimeur: M. de Ségur.



o seu nome, repetido por Jarilla, dissera também :

— Voltarei breve, Jarilla... voltarei breve...

Não erão nem o orgulho de familia, nem a dor de o chamarem bastardo, nem o seu odio a D. Ignez, as causas principaes que inspirarão a Roman a extraordinaria idéa de mudar de religião. Não. Isto só não o podia justificar em sua propria consciencia, se um delirio, que lhe perturbava a razão, não alogasse nelle a voz da sua fé christã. Este delirio era a sua paixão por Jarilla. Quando se ama como elle amava, quando

se faz de uma mulher um idolo, não se conforma a alma com amal-a só neste mundo. E' mister seguil-a ao outro. E para seguil-a, para encontrar-a na gloria ou no paraizo, queria como identificar-se com ella, professar a sua religião, salvar-se ou condemnar-se com Jarilla. Este delirio, repito, é o que conduz Roman ás beiras do abysmo. Os que não amão como elle, não podem comprehender a sua loucura !

(Continúa).

POESIA.

A SAUDADE ROXA !

- « Je juré à l'object de mes tendres amours
- « De vivre de mourir pour elle,
- « Et jusqu' au dernier des mes jours
- « De l'aimer autant-qu'elle-est-belle!!!.....

FLORIAN.

Melancolica saudade
Copia de minha tristesa
Leva á mimosa Clotilde
Meus protestos de firmesa.

Diz-lhe, que n'ella pensando ;
Passo a noite, e passo dia ;
Que em meu peito angustiado
Já não existe alegria.

Que de seu canto suave
Cheio de doce magia,
Eu julgo sempre escutar
A Celeste melodia.

Que, triste, qual meu semblante,
Roxa qual meu coração,
Representas fielmente
Minha pungente afflicção.

Dize que em teu meigo seio
Deposito minha dor
Que as tuas folhas mimosas
Beijei com magoa e fervor.

Que murcha pelos meus ais,
De ardente pranto crestada
Só tu és a companheira
Da minh'alma amargurada.

Possão pois, os pures votos
Da mais constante amizade
Toucar de Clotilde o peito
Levados pela — Saudade!!!!....

Diz-lhe.... mas ah ! tu não podes,
Meiga florinha mimosa,
Exprimir quanto padéce
Minh'alma firme amorosa !

Mas ao menos meus queixumes
Conduz aos ouvidos seus !
Toquem ao menos seus labios...
Aqui, onde toco os meus ;

Que então mais ledo e tranquillo
Verás fugir minha dor ;
Verás metigar meu pranto,
Ardente beijo de amor.

- « Attende a meus rogos
- « Saudade mimosa,
- « E leva a Clotilde
- « Esta queixa saudosa.

- « Teu manto sevéro
- « De roxa belleza
- « No peito difunde
- « Amarga tristeza.

« Já és o emblema
« Do pranto e da dor
« Vai ser mensageira
« Do meu puro amor.

« E diz a Clotilde.....
« Que d'ella distante,
« A dor da — Saudade
« Me opprime constante.

OS PUPILLOS DA GUARDA.

(Continuado do n.º 28.)

Apenas os tambores do 1.º regimento de granadeiros, que se seguirão, chegarão á altura do grupo do estado-maior-imperial, um menino, que teria 10 annos de idade, deixa os seus camaradas, dirige-se timidamente para Napoleão, apresenta-lhe, em distancia, o seu pequeno bonet de policia sobre o qual pôz um requerimento.

— Ah! ah! disse o Imperador, riudo-se, eis-aqui um que já tem ambição! E' começar muito cedo! Então dirigindo-se a um de seus ajudantes de campos; Durosnel, vêde o que quer este pequeno.

Este aproxima-se do menino, recebe o seu requerimento, dirige-lhe algumas palavras, e volta para junto do Imperador:

— Senhor, é um orphão.....

— Um orphão, interrompeu o Imperador; então é á mim que isso diz respeito, disse elle estendendo a mão, dai-me esse papel.

Abrindo-o, lêo o seguinte:

« A sua magestade o Rei de Roma, no seu domicilio das Tulherias, em Pariz.

« Senhor.

« Pedro Mouscadet, de idade de onze campanhas, proprietario exclusivo de cinco feridas, não mortaes, e granadeiro á pé, dos mais antigos de vosso honrado pai, que condecorou o delinquente por sua propria mão, no campo de Bolonha, tem a honra de vos fazer saber que herdou incontinenti um sobrinho legitimo, do qual não sabe o que hade fazer, visto que se trata de pôr-se em marinha.

« Senhor, o supradito é já um dos vossos mais profundos admiradores. Loiro, de altura de um metro e 53 centímetros, foi vacinado, segundo os regulamentos. O Supplicante fará indubitavelmente um bom soldado. Sabe lêr, escrever, e possui o conhecimento do respeito devido aos chefes immediatos e ao herdeiro presumptivo do grande Napoleão. Eis porque o Supplicante vos pede que tenhais a bondade de permittir á seu sobrinho, Francisco Mouscadet, portador do presente, que seja incorporado o mais breve possivel no corpo dos *Pupillos da Guarda* que é a vossa, e cujo deposito está situado em Versailles. Prometto-vos que elle fará honra ao regimento, e que não se negará ao serviço da vossa pessoa imperial, real e romana.

« Senhor, desculpai se eu não subscrevo senão de cruz embaixo da presente: foi desta maneira, que fui obrigado a assignar o meu engaja-

mento de voluntario; o que me não impedió de ser bom e valente; perguntai-o a vosso honrado pai, nosso digno Imperador, de quem tenho a honra de ser ligeiramente conhecido. Não me exprimo mais em vista do reclamante; mas, « Senhor.

« Tenho a honra de ser Pedro Mouscadet, designado como acima, e aquartelado em Courbevoie.

« Quartel, em 15 de agosto de 1811, dia de Santo Napoleão, anniversario do vosso honrado pai. » A leitura desta supplica tinha feito rir á Napoleão, mais de uma vez: quando tornou a lêr o sobre-escripto:

— A sua magestade o rei de Roma! repetiu elle, levantando os hombros: mas isto não é para mim!

Entretanto fez um signal ao menino que tinha ficado impassivo no mesmo lugar, e disse-lhe.

— Aproxima-te, menino. Chamaste Francisco, e és sobrinho de Pedro Mouscadet, granadeiro na minha guarda?

— Sim meu Imperador, respondeu elle timidamente; enrolando o bonet entre suas pequenas mãos.

— Pois bem, dirás a teu tio que elle é um imbecil.

— Sim, meu Imperador.

Respondendo assim, o menino tinha abaixado os olhos: Napoleão continuou com ar menos altivo:

— E que, d'ora em diante, quando tiver algum pedido a fazer é á mim, á mim só, entendes? que elle deve escrever.

— Sim, meu Imperador.

— Não obstante, a commissão do Sr. Pedro Mouscadet, vai ser pontualmente executada, porque emfim não seria justo que tu fosses victima da estultice de teu tio.

Depois, dirigindo-se ao seu ajudante de campo, e dando-lhe a petição de velho soldado:

— Lauriston, conduzi já o Supplicante á presença de meu filho; e trazei-o depois.

O general introduziu o pequeno Francisco na camara de sua magestade, que então tinha seis mezes de idade, e que elle achou dormindo em seu berço, rodeado pelas pessoas de seu serviço. M.^{me} de Montesquieu, segundo a etiqueta, pôz respeitosaemente a petição nos pés do menino, que, acordando de mau humor, fez ouvir um forte varrido. Então o ajudante de campo, jul-

gando haver sufficientemente cumprido a sua commissão, tornou a trazer o pequeno Francisco para perto do Imperador, entretido em vér desfilhar a artilheria ligeira.

— Então! senhor peticionario, perguntou elle logo, fizestes o que eu vos tinha dito?

— Sim, meu Imperador.

— Que respondeu sua magestade imperial, real e romana?

— Sua magestade nada respondeu, disse timidamente Francisco.

— Eis ahí, tornou Napoleão, rindo-se: quem se cala consente. Lauriston, apresentar-me-heis esta tarde esta petição, afin de que eu a regularise.

Quanto a ti, vai reunir-te aos teus camaradas, e toma sentido que te não esmague a cavallaria que lá vejo approximar-se.

Napoleão acompanhou com os olhos o pequeno Francisco, que desapareceu logo em uma corrida através da ultima fila do ultimo batalhão de granadeiros; e quando o perdeu de vista:

— Pobre menino, disse elle com expressão de vivo interesse, apostó que não será estúpido. Mas seu tio é um dos meus bravos, e quero que elle fique contente commigo.

Logo depois da revista, os *Pupillos* começaram o seu serviço junto da pessoa do rei de Roma. As damas da Imperatriz muito se entretiverão com estes pequenos soldados, que acharão encantadores. Pesarão suas lindas armas, lastimarão-os, consolirão-os; e quando a companhia rendida da guarda e substituida por outra, voltou á escola militar, elles encontrarão nas suas patronas, em lugar do pião, dos ossinhos e das bolas que elles guardavam cuidadosamente, pastilhas de chocolate, bonecos de molas, e doces de toda a especie.

Alguns dias depois, o joven Francisco Mouscadet arregimentou-se entre os *Pupillos*, depois de ter soffrido um exame de favor.

(Continua.)

VARIÉDADES.

Orgão do ouvido.

(Continuado do n. 27.)

A ellipse é uma figura tal, que se se juntar por duas linhas um ponto qualquer da curva a outros dous pontos chamados focos, o que é facil de determinar no seu interior, estas duas linhas formarão com a curva dous angulos iguaes; como é exactamente desta maneira que procede o som, segue-se que todas as ondas sonoras produzidas em um dos focos serão reflectidas no outro.

Quanto á parabola ella é tal, que todos os raios, partindo do seu foco, são reflectidos pela curva parallelamente ao seu eixo. Compreende-se facilmente, que se um observador se collocar em um dos focos de uma aboboda de forma elliptica, ouvirá a menor bulha produzida no outro foco enquanto as pessoas collocadas em qualquer outro lugar nada ouvirão. Uma das salas do Conservatorio das Artes e Officios de Paris, apresenta este phenomeno nos seus angulos oppostos.

A propriedade da ellipse, de que acabamos de fallar, e a da parabola, tem recebido uma feliz applicação na construcção da busina. Sabe-se que este instrumento é destinado a fazer chegar o som a uma grande distancia em uma dada direcção. Se pois o formarem de duas partes, uma elliptica e outra paraboloidal, as ondas sonoras produzidas no primeiro foco achar-se-hão todas reunidas no segundo foco, que é tambem o da parabola; de sorte que partindo deste ponto,

qualquer que seja a sua direcção, serão reflectidas parallelamente ao eixo.

Dissemos, que uma delgada lamina de ar vindo quebrar-se sobre a faceta de um flageolet ou na embocadura de uma flauta, punha em vibração toda a columna contida nesses instrumentos. No oboé, no fagote, na clarineta; nos canudos dos orgãos, a vibração é produzida por uma lingueta, lamina fina de canhão ou de metal, que oscilla na embocadura desses instrumentos. A voz humana é o resultado de uma disposição semelhante dos orgãos.

Podemos agora acompanhar o som desde o seu nascimento até a sua chegada no tympano; mas ahí tambem párao todas as nossas observações. Até hoje as indagações da anatomia nada tem produzido que possa fazer comprehender o mecanismo da audição. Ellas tem contudo demonstrado, que o sentido do ouvido é notavel pelo seu desenvolvimento precoce nos fetos, pois começa a exercer-se quasi logo após o nascimento. Mas como os outros sentidos, e talvez mais do que elles, é susceptivel de uma longa educação: um trabalho assiduo o leva a um alto grau de aperfeiçoamento. Que camiuho não tem a fazer a orelha do menino, que recebe as primeiras sensações dos sons sem poder apprecial-as até o momento em que ella chega a distinguir os sons articulados, a reconhecer a sua direcção, a sua distancia, o seu metal e a sua gravidade! Ha alguma cousa mais extraordinaria do que a orelha de um musico, que apanha no meio de uma orchestra o som do menor instrumento, o classifica referindo-o a um diapasão fixo na escala harmonica, e que é affectada tão desagradavel-

mente á menor desajustação? Seria uma cousa curiosa o investigar as causas do poder surpreendente exercido sobre o homem civilisado, bem como sobre o selvagem pela audição de alguns sons e de algumas modulações. A influencia da musica, que se faz sentir mesmo sobre os animaes, tem sobre os homens um ascendente irresistivel. Quem não se terá achado enternecido pelos canticos queixosos de uma musica doce e melancolica, e não se terá animado aos estrondosos accordes de uma symphonia militar? Entre os Gregos o estudo da musica formava uma parte essencial da educação. Os philosophos antigos davão-lhe uma grande importancia. Uma terceira corda accrescentada á lyra, foi tida em Sparta como um attentado á causa publica, capaz de modificar os costumes e abalal-as, e como uma innovação contra o estado: tanta era a influencia que tinham sobre as almas ardentes e moveis dos Gregos, os sons harmoniosos da musica!

Entre os selvagens o orgão do ouvido não é de uma tão grande sensibilidade, mas em compensação é de uma subtilisa incrível; tem-se-os visto, nas mattas virgens da America do Sul, porem o ouvido em terra e reconhecerem o numero e a direcção dos seus inimigos, estando estes ainda em distancia consideravel. O que a tal respeito se conta é verdadeiramente maravilhoso.

Por desgraça o orgão do ouvido é sujeito a muitas molestias, que occasionão a surdez, e que são quasi todas incuraveis. Quando a surdez não é completa, lança-se mão de uma especie de instrumento, chamado trombeta acustica, que apresentando uma maior superficie do que o pavilhão da orelha, reúne no conducto auditivo um maior numero de ondas sonoras, como o objectivo de um oculo astronomico, cujo campo é muito maior do que o olho, reúne uma muito maior quantidade de raios luminosos e assim augmenta o alcance da vista. Mas, quando a surdez é completa, traz muitas vezes consigo os mais graves inconvenientes. Se chega em uma idade avancada a voz altera-se e apesar do proverbio gritar como um surdo, o doente acaba por fallar muito baixo e mui confusamente. Se a surdez chega na infancia segue-se a mudez; que o individuo nunca tenha ouvido ou que tenha cessado de ouvir, antes de ter tido tempo de aprender a fallar não póde formar uma articulação por falta de modelo a quem imite.

Deve notar-se que a perda do ouvido não é compensada pelo aperfeiçoamento de um outro sentido, ao mesmo passo que a perda da vista determina quasi sempre uma sensibilidade maior no sentido do tacto.

Ernard.

Anecdota.

Um capitão tendo na companhia um soldado extremamente relaxado, mandou por vezes chegar-lhe a roupa ao corpo. Nas commoções politicas em uma provincia do Norte, figurou o tal soldado que então era desertor: e acontecendo commandar uma partida de rebeldes, está aprisionou o capitão. Sendo o official apresentado ao caudilho, e vendo nelle o seu antigo relaxado, principiou por fazer o Acto de contrição, por estar firmemente crente que passaria pelas armas. Enganou-se: foi recebido com as honras militares, hospedado, vestido e restituído ao campo de que tinha vindo, com todas as provas de boa amizade.

Ao entrar no seu quartel, e vendo-se rodeado dos seus, disse: — E' muito certo o dictado, quem dá se parece com Deus, vejão o que me produziu as chibatadas que tanto a tempo applicou-se ao General inimigo!!!

Papagaio.

CHARADA.

Eu guardo segredo diga :
 Você já amou alguém?... 1
 Não negue, diga sem susto
 Pois eu não conto a ninguém.

Eu via os velhos jogarem
 Estrepitoso gamão
 Ouvia longas palestras
 Não era chrismada então. 3

N'algumas casas por moda
 Sou hoje bem escondida
 E na rua bem calçada
 Sou n'uma calha metida. 2

Dou fructa gostosa
 E bem saborosa
 Você já vio já?
 Se moça bonita
 A busca chupar
 Faz um tal biquinho
 Tão engraçadinho
 Que faz desejar
 Ser uma tal fructa,
 Para não pecar.

P. de L.

A charada do n.º 28 é: *Mariposa*

Acompanha este n.º 29 uma estampa com figurinos de passeio e de estar em casa.